

# Trabalho de Conclusão de Curso

Mayara Vavassori

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório  
Supervisionado em Clínica e Cirurgia de  
Pequenos Animais e Animais Selvagens

Curitibanos, 2017



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências Rurais  
Curso de Medicina Veterinária

Mayara Vavassori

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO  
EM MEDICINA VETERINÁRIA  
Relatório de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado em  
Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais e Animais Selvagens**

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido ao Curso de Graduação em  
Medicina Veterinária da Universidade  
Federal de Santa Catarina para a  
obtenção do Grau de Médica  
Veterinária.  
Orientador: Prof. Dr. Alexandre de  
Oliveira Tavela.

Curitiba  
2017/2

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária  
da UFSC.

Vavassori, Mayara

Trabalho de conclusão de curso de graduação em medicina veterinária: Relatório de estágio curricular obrigatório supervisionado em clínica e cirurgia de pequenos animais e animais selvagens / Mayara Vavassori; orientador, Alexandre de Oliveira Tavela, 2017.

81 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina Veterinária, Curitibanos, 2017.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Medicina veterinária. 3. Clínica e cirurgia. 4. Pequenos animais. 5. Animais selvagens. I. Tavela, Alexandre de Oliveira. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.



Mayara Vavassori

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO  
EM MEDICINA VETERINÁRIA  
Relatório de Estágio Curricular Obrigatório Supervisionado em  
Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais e Animais Selvagens**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Médica Veterinária” e aprovado em sua forma final.

Curitiba, 05 de dezembro de 2017.

---

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof. Alexandre de Oliveira Tavela, Dr.  
Orientador  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Allana Valau Moreira  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof. Luiz Caian Stolf  
Universidade Federal de Santa Catarina



Dedico aos meus pais, aos professores que me passaram parte do seu conhecimento ao longo da graduação e da vida, aos meus peludos, Ranieri, Catarina, Fifi e Sissi, e a todos os animais com os quais aprendi.





## AGRADECIMENTOS

O primeiro agradecimento, sem dúvidas, é para os meus pais, Eliza, Jar, Amilton e Ticiania, pelo apoio durante toda a graduação e esforço para que eu me tornasse quem sou hoje. Obrigada por serem a base da minha educação e os melhores exemplos que a vida poderia me dar. Obrigada por toda a paciência e amor infundáveis, pelo ombro amigo e pela compreensão nas horas tristes, pela sabedoria nas horas necessárias e pela insistência nas horas difíceis. Obrigada pelos sorrisos e alegria transmitidos sempre, mesmo que de longe. Amo muito todos vocês.

Agradeço, também, a todos os professores com os quais tive o privilégio e a honra de aprender e conviver durante toda a graduação. Obrigada a todos por serem estes profissionais incríveis e por toda a paciência ao longo dos semestres, das semanas de provas e com as dúvidas sanadas, mesmo que as mesmas já tivessem sido esclarecidas em aula. Vocês são demais.

Obrigada infinitamente às duas pessoas que me aturaram a maior parte de graduação (e espero que me aturem por toda a vida), minha melhor amiga Cláudia e meu namorado e melhor amigo Diego. Obrigada por terem me alegrado nas horas tristes, aguentado as crises existenciais, obrigada pelo brigadeiro nas horas difíceis, pelos conselhos, pelas brincadeiras, por toda a parceria e amor, e por tudo o que não cabe em apenas um parágrafo.

Agradeço pelas amizades que fiz durante a graduação e espero mantê-las ao longo da vida. Obrigada pelas risadas, brincadeiras, pelos intervalos de aula, caronas, conversas, conselhos, jogos de vôlei, tapiocas e afins. Vou sentir muita saudade da nossa rotina, com certeza.

Deixo aqui também o agradecimento a todos os animais com os quais tive contato ao longo da vida e com os quais aprendi durante a faculdade, pela inspiração para que esta profissão se tornasse possível. Em homenagem à Laika, Brisa, Mila, Athena, Clara e, principalmente, ao meu pequenino Ranieri, que já descansam no céu, e à Fifi, Sissi e Catarina por todo o amor. Obrigada por me tornarem menos “ser humano” e mais humana.

Agradeço ao meu orientador pela atenção aos detalhes e pela paciência de ler e corrigir ponto por ponto, palavra por palavra. Uma pessoa incrível e dedicada em tudo o que exerce. Ao senhor, todo o meu respeito e minha admiração.

Um agradecimento enorme à toda equipe do Zoológico de Pomerode, do Hospital Veterinário Vet Plus e da Clínica Veterinária Cães & Gatos pela oportunidade de estágio. Obrigada por todo o aprendizado profissional e pessoal, pelas novas amizades e pela confiança. Com vocês, além de adquirir conhecimento técnico e profissional, aprendi que a alegria e uma boa convivência é necessária e melhora os dias dentro do ambiente de trabalho.

“A compaixão para com os animais é das mais nobres virtudes da natureza humana”.  
(Charles Darwin)

## RESUMO

O estágio curricular obrigatório consiste na última etapa de formação do acadêmico e possibilita que o mesmo exercite e pratique os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação em uma rotina de trabalho. A aplicação prática destes conhecimentos é de suma importância para a adequada formação pessoal e profissional do acadêmico. O estágio curricular obrigatório foi realizado nas áreas de clínica e cirurgia de pequenos animais e animais selvagens, com o intuito de associar os conhecimentos de cada uma das áreas. O estágio envolvendo pequenos animais foi realizado na Clínica Veterinária Cães & Gatos, no município de Lages, enquanto o estágio envolvendo animais selvagens foi realizado no Zoológico de Pomerode, no município de Pomerode, ambos no estado de Santa Catarina. O presente trabalho tem como objetivo relatar a estrutura, atividades desenvolvidas e casuística de cada um dos locais, de forma a demonstrar dados numéricos e teóricos da experiência vivida no período de estágio.

**Palavras-chave:** Estágio curricular obrigatório. Animais selvagens. Pequenos animais.

## ABSTRACT

The compulsory curricular internship consists of the last stage of the academic training and allows the student to exercise and practice the knowledge acquired during graduation in a work routine. The practical application of this knowledge is of paramount importance for the adequate personal and professional training of the academic. The compulsory curricular internship was carried out in the areas of clinic and surgery of small animals and wild animals, to associate the knowledge of each one of the areas. The stage involving small animals was carried out at the Clínica Veterinária Cães & Gatos, in the municipality of Lages, while the stage involving wild animals was carried out at the Zoológico de Pomerode, in the municipality of Pomerode, both in the state of Santa Catarina. The present work has as objective to report the structure, activities developed and casuistic of each one of the places, in order to demonstrate numerical and theoretical data of the experience lived in the period of internship.

**Keywords:** Compulsory curricular internship. Wild animals. Small animals.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Vista frontal da fachada do Zoológico de Pomerode. ....	17
Figura 2. Parte do setor de clínica veterinária. A – Vista parcial da sala de enriquecimento ambiental; B – Vista parcial do ambulatório de atendimento clínico e cirúrgico veterinário.....	19
Figura 3. Parte do setor de clínica veterinária. A – Vista parcial da sala de necropsia; B – Vista parcial da sala de internamento das aves do Zoológico. ....	20
Figura 4. Parte do setor de clínica veterinária. A – Vista parcial da sala de internamento de primatas; B – Vista parcial da sala de internamento de animais de vida livre.....	21
Figura 5. Galpão de forrageiras, o qual faz parte do setor de nutrição..	22
Figura 6. Biotério. ....	22
Figura 7. Mapa do Zoológico de Pomerode. ....	23
Figura 8. Condicionamento operante com fêmea de elefante asiático ( <i>Elephas maximus</i> ). ....	24
Figura 9. Condicionamento operante com macho de hipopótamo-comum ( <i>Hippopotamus amphibius</i> ). A – Animal colaborando com a bióloga ao comando “boca”; B – Médico veterinário serrando parte da presa do animal durante condicionamento operante; C – Fragmento removido da presa do animal. ....	25
Figura 10. Condicionamento operante de anta ( <i>Tapirus terrestris</i> ). ....	27
Figura 11. Exemplos de enriquecimentos ambientais confeccionados. A – Enriquecimento com Jabuti-tinga ( <i>Chelonoidis denticulata</i> ) e Jabutipiranga ( <i>Chelonoidis carbonaria</i> ); B – Enriquecimento com Arara-azul ( <i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> ); C – Enriquecimento ambiental com Ursos-pardos ( <i>Ursus arctos</i> ). ....	28
Figura 12. Tema da campanha de 2017 da SZB em conjunto com a MLD®.....	30
Figura 13. Exemplos de casos atendidos durante o estágio. A – Elefante asiático ( <i>Elephas maximus</i> ); B – Lóris-arco-íris ( <i>Trichoglossus haematodus</i> ); C – Coruja-da-igreja ( <i>Tyto furcata</i> ); D – Tigre-siberiano ( <i>Panthera tigris altaica</i> ). ....	36
Figura 14. Exemplos de animais atendidos no Zoo Pomerode. A – Manejo neonatal de filhote de graxaim ( <i>Cerdocyon thous</i> ); B – Manejo neonatal de filhote de lhama ( <i>Lama glama</i> ); C – Corte de penas da asa de fêmea de tucano-toco ( <i>Ramphastos toco</i> ); D – Transferência de recinto de sapo-cururu ( <i>Rhinella marina</i> ); E – Necropsia de neonato de mico-leão-dourado ( <i>Leontopithecus rosalia</i> ). ....	40
Figura 15. Fachada atual da Clínica Veterinária Cães & Gatos. ....	44

Figura 16. Consultório do médico veterinário Luiz Caian Stolf. ....	45
Figura 17. Consultório principal. ....	46
Figura 18. Consultório do médico veterinário Luiz Stolf. ....	47
Figura 19. Laboratório de análises. ....	47
Figura 20. Internamento de caninos. ....	47
Figura 21. Internamento de felinos. ....	48
Figura 22. Internamento infectocontagioso. ....	48
Figura 23. Sala de ultrassom, ecocardiograma e eletrocardiograma. ....	49
Figura 24. Sala de raio-X. ....	49
Figura 25. Recepção e Pet shop. ....	50
Figura 26. Sala de emergências. ....	51
Figura 27. Almojarifado. ....	51
Figura 28. Bloco cirúrgico (sala de esterilização, sala de preparação, sala de cirurgia e sala de recuperação). ....	52
Figura 29. Balcão para coleta de sangue e parte da área de banho e tosa. ....	53
Figura 30. Monitor multiparamétrico e equipamento de anestesia inalatória do bloco cirúrgico. ....	53
Figura 31. Exemplos de pacientes atendidos na clínica veterinária Cães & Gatos durante o período de estágio. A – Calopsita; B – Lulu da Pomerânia; C – American Sttafordshire; D – Felino SRD; E – Pinscher. ....	56
Figura 32. Realização de acupuntura em paciente após reversão de discopatia. ....	73
Figura 33. Imagem de exame de mielografia em paciente com discopatia. ....	73
Figura 34. Realização de fisioterapia (eletroterapia e laserterapia) em paciente com discopatia. ....	74
Figura 35. Osteossíntese biológica de fratura de tíbia em cão. ....	74
Figura 36. Radiografia de paciente que ingeriu corpo estranho (parafusos). ....	75
Figura 37. Segmento da medula espinhal de paciente com hérnia de disco intervertebral. ....	75



## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição por classes dos animais atendidos no Zoo Pomerode durante o período de estágio. ....	34
Gráfico 2. Número de casos de aves atendidas distribuídos em ordens. ....	35
Gráfico 3. Número de casos de mamíferos atendidos distribuídos em ordens. ....	35
Gráfico 4. Número de casos de répteis atendidos distribuídos em ordens. ....	36
Gráfico 5. Nº de casos de anfíbios atendidos distribuídos em ordens. ...	36
Gráfico 6. Número de atendimentos de acordo com suas causas. ....	39
Gráfico 7. Distribuição das causas de atendimento aos animais no Zoológico de Pomerode durante o período de estágio. ....	40
Gráfico 8. Número de animais que vieram a óbito classificados por ordens. Azul – mamíferos; Amarelo – aves. ....	42
Gráfico 9. Procedência dos animais atendidos durante o estágio: número de animais atendidos e proporção em relação ao total. ....	42
Gráfico 10. Distribuição dos casos entre as espécies atendidas. ....	58
Gráfico 11. Proporção dos casos entre as espécies atendidas. ....	59
Gráfico 12. Número de animais do sexo feminino e masculino separados por espécie. ....	59
Gráfico 13. Proporção de animais do sexo feminino e masculino separados por espécies. ....	60
Gráfico 14. Número de procedimentos realizados. ....	62
Gráfico 15. Proporção em relação ao total de procedimentos realizados. ....	63
Gráfico 16. Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio. Verde - caninos; Azul - felinos; Amarelo - aves. ....	64
Gráfico 17. Tipos e número de exames complementares solicitados. ...	65
Gráfico 18. Proporção em relação ao total de cada tipo de exame complementar solicitado. ....	66
Gráfico 19. Número de acometimentos de cada sistema orgânico. ....	67
Gráfico 20. Proporção de acometimentos de cada sistema orgânico. ....	69
Gráfico 21. Número de animais que vieram a óbito durante o estágio. ....	72
Gráfico 22. Proporção dos animais que vieram a óbito em relação ao total de animais atendidos durante o estágio. ....	72



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Espécies atendidas no Zoo Pomerode durante o período de estágio. ....	32
Tabela 2. Espécies atendidas na Clínica Cães & Gatos durante o estágio. ....	58
Tabela 3. Número e proporção de animais atendidos separados por raças. ....	60



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Compatib. sg. - Compatibilidade sanguínea  
ECG - Eletrocardiograma  
ECO - Ecocardiograma  
EPP - Empresa de pequeno porte  
FATMA - Fundação do Meio Ambiente  
FC - Frequência cardíaca  
FELV - Vírus da leucemia felina  
FIV - Vírus da imunodeficiência felina  
FR - Frequência respiratória  
h - Horas  
IRA - Insuficiência renal aguda  
IRC - Insuficiência renal crônica  
LTDA - Sociedade limitada  
MLD® - Associação Mico-Leão-Dourado  
MPA - Medicação pré-anestésica  
m<sup>2</sup> - Metros quadrados  
n<sup>o</sup> - Número  
PIF - Peritonite infecciosa felina  
PIO - Pressão intraocular  
RX - Raio-X  
SRD - Sem raça definida  
SZB - Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil  
TCE - Trauma crânio-encefálico  
TPC - Tempo de preenchimento capilar  
T°C - Temperatura em graus Celsius  
US - Ultrassom  
VO - Via oral  
ZP - Zoológico de Pomerode



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1	OBJETIVOS .....	16
1.1.1	Objetivo geral .....	16
1.1.2	Objetivos específicos .....	16
<b>2</b>	<b>RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO .....</b>	<b>17</b>
2.1	ZOOLOGICO DE POMERODE .....	17
2.1.1	Descrição do local.....	17
2.1.2	Atividades desenvolvidas .....	23
2.1.3	Casuística .....	31
2.2	CÃES & GATOS CLÍNICA VETERINÁRIA .....	44
2.2.1	Descrição do local.....	44
2.2.2	Atividades desenvolvidas .....	54
2.2.3	Casuística .....	58
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>79</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>80</b>





## 1 INTRODUÇÃO

A disciplina de estágio curricular obrigatório consiste na última etapa de formação do acadêmico e possibilita que o mesmo aplique o conhecimento teórico e prático adquirido ao longo da graduação em uma rotina de trabalho, com o auxílio de profissionais da área. O estágio curricular complementa a formação profissional do graduando, assim como a formação pessoal através do convívio em equipe, relações profissionais e convívio com a sociedade.

O mercado de trabalho exige cada vez mais profissionais qualificados e capacitados em suas devidas áreas de atuação e, para que o acadêmico venha a se tornar tal profissional, é necessário que o mesmo escolha áreas de atuação do médico veterinário de acordo com seu interesse profissional para a realização de um estágio curricular obrigatório proveitoso. Diante disso, o estágio foi realizado nas áreas de clínica e cirurgia de pequenos animais e de animais selvagens, pois são áreas que se complementam, já que vários parâmetros e técnicas de pequenos animais são aplicados na medicina veterinária de animais selvagens e estes estão diretamente envolvidos com a sanidade humana.

O estágio curricular em clínica e cirurgia de animais selvagens foi realizado no Zoológico de Pomerode, no município de Pomerode, em Santa Catarina, no período de 31 de julho de 2017 a 30 de setembro de 2017, totalizando 360 horas. Já o estágio na área de clínica e cirurgia de pequenos animais foi realizado na Clínica Veterinária Cães & Gatos, no município de Lages, em Santa Catarina, totalizando 176 horas.

## 1.1 OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivo reunir e relatar as atividades desenvolvidas e acompanhadas pela acadêmica Mayara Vavassori durante o período de estágio curricular obrigatório em medicina veterinária.

### **1.1.1 Objetivo geral**

Apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso através do relatório de estágio, desenvolvido pela acadêmica Mayara Vavassori, para a obtenção do título de Médica Veterinária.

### **1.1.2 Objetivos específicos**

Descrever sobre o funcionamento e estrutura dos locais de estágio, além de apresentar a casuística e as atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o período de estágio em cada um dos locais.

## 2 RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO

### 2.1 ZOOLOGICO DE POMERODE

#### 2.1.1 Descrição do local

O estágio na área de clínica e cirurgia de animais selvagens foi realizado na Fundação Hermann Weege, popularmente conhecida como Zoológico de Pomerode (Figura 1), localizado na rua Hermann Weege, nº 180, no centro da cidade de Pomerode, estado de Santa Catarina, no período de 31 de julho a 30 de setembro de 2017, sob a supervisão do médico veterinário Rafael Sales Pagani.

Figura 1. Vista frontal da fachada do Zoológico de Pomerode.



Fonte: Arquivo pessoal.

O Zoológico de Pomerode foi fundado em 1932, sendo o primeiro zoológico da região sul e o primeiro de iniciativa privada do país. Atualmente, consiste em uma fundação não governamental sem fins lucrativos onde todos os recursos obtidos são revertidos para

manutenção da mesma e, segundo pesquisas, é o maior zoológico do estado de Santa Catarina e o segundo melhor zoológico do Brasil.

O Zoológico de Pomerode abriga hoje cerca de 1.150 animais de 270 espécies diferentes. Dentre estas, várias correm risco de extinção e pertencem a projetos de conservação e educação ambiental. O plantel do zoológico é composto por animais oriundos de apreensões da polícia ambiental via FATMA, de permutas entre zoológicos nacionais e internacionais e do nascimento de indivíduos dentro do próprio local.

O zoológico possui hoje 35 mil m<sup>2</sup> construídos e obras de ampliação com cerca de 65 mil m<sup>2</sup>. O Zoológico de Pomerode tem horário de funcionamento das 08:00h às 18:00h para visitantes, 7 dias por semana, incluindo feriados.

O Zoo Pomerode conta com dois médicos veterinários (Rafael Sales Pagani e Renata Felippi Ardanaz), um biólogo responsável técnico e atual presidente da SZB (Cláudio Hermes Maas), um biólogo responsável pela área da nutrição (Leandro Maciel), duas biólogas responsáveis pela educação ambiental (Priscila Maciel e Tays Daiane Izidoro), um técnico de segurança do trabalho (Esdras) e dez tratadores, os quais trabalham em dias alternados em sistema de escala com 36 horas de folga a cada 12 horas trabalhadas. Além da equipe do zoológico, a direção do mesmo dá oportunidade para estagiários das áreas de medicina veterinária e biologia. O quadro de funcionários é completado por outros profissionais terceirizados atuando nas áreas de limpeza, jardinagem, marcenaria, restaurante, entre outros.

A estrutura do zoológico (Figura 7) conta com o setor de clínica veterinária (Figuras 2 a 4), setor de biologia, setor de educação ambiental, setor de nutrição (Figura 5), setor administrativo, biotério (Figura 6), estacionamento de visitantes, estacionamento de funcionários, bilheteria e área de visitação, a qual conta com dois recintos de imersão, banheiros e restaurante. O atendimento dos animais é realizado na clínica veterinária ou, em grande parte, no próprio recinto em áreas de cambiamento, de forma a diminuir o estresse do animal em tratamento.

Figura 2. Parte do setor de clínica veterinária. A – Vista parcial da sala de enriquecimento ambiental; B – Vista parcial do ambulatório de atendimento clínico e cirúrgico veterinário



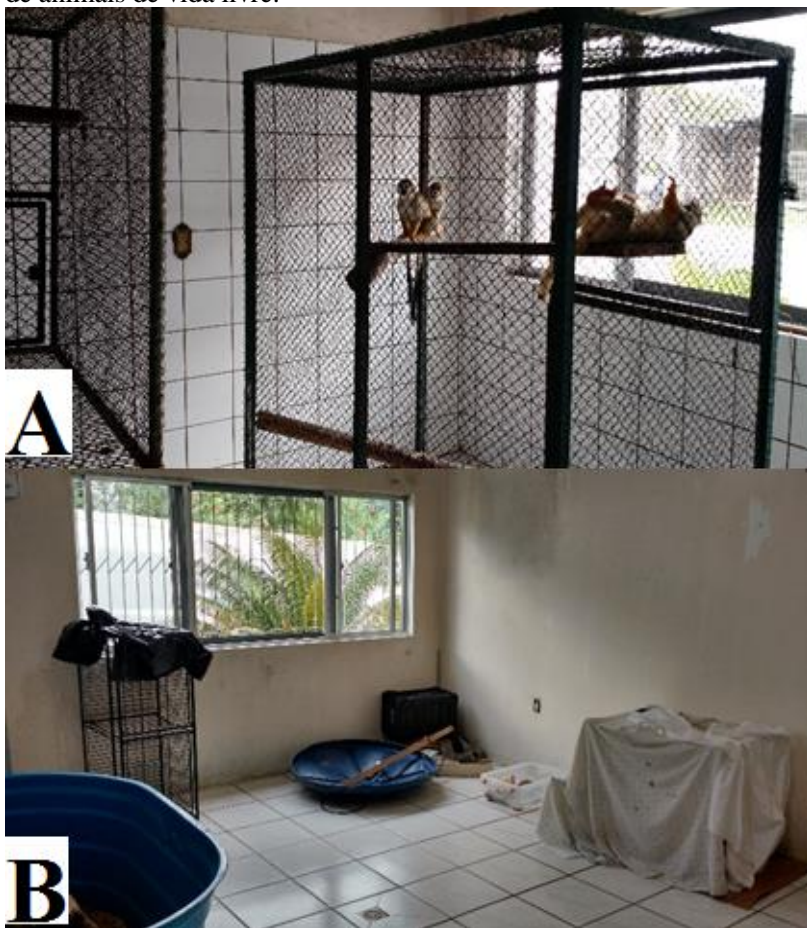
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 3. Parte do setor de clínica veterinária. A – Vista parcial da sala de necropsia; B – Vista parcial da sala de internamento das aves do Zoológico.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 4. Parte do setor de clínica veterinária. A – Vista parcial da sala de internamento de primatas; B – Vista parcial da sala de internamento de animais de vida livre.



Fonte: Arquivo pessoal.

O zoológico não conta com laboratório de análises próprio, sendo todas as amostras de sangue, urina, fezes, histopatológicas, dentre outras, enviadas para um laboratório particular na cidade de Blumenau, Santa Catarina.

Figura 5. Galpão de forrageiras, o qual faz parte do setor de nutrição.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 6. Biotério.



Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 7. Mapa do Zoológico de Pomerode.



Fonte: Zoológico de Pomerode (<http://www.pomerzoo.org.br/>).

### 2.1.2 Atividades desenvolvidas

No zoológico as atividades tinham início às 08:00h e terminavam às 17:00h, seguindo uma rotina todos os dias. A primeira atividade consistia na medicação dos animais em tratamento, estando estes internados na clínica ou em seus recintos. Em seguida, era realizada a ronda com o médico veterinário e, algumas vezes, com o biólogo Cláudio, com o objetivo de monitorar e inspecionar os animais à distância, as instalações, as condições do ambiente, a higiene dos recintos, o estado físico, comportamental e psicológico do plantel em exposição, além dos animais nas áreas de quarentena e extra.

Todos os dias, geralmente no turno da manhã, era realizado o trabalho de condicionamento operante com as duas fêmeas de elefante asiático (*Elephas maximus*) do zoológico (Figura 8), com o objetivo principal de inspecionar e tratar de forma preventiva as unhas e cutículas destes animais, além de possibilitar a realização de coletas de sangue, lavado nasal e inspeção da cavidade oral. Elas eram recompensadas com frutas e legumes durante o condicionamento e com feno de alfafa (*Medicago sativa*) espalhado pelo recinto após o mesmo.

Figura 8. Condicionamento operante com fêmea de elefante asiático (*Elephas maximus*).



Fonte: Arquivo pessoal.

Assim como os elefantes, a família de hipopótamos-comuns (*Hippopotamus amphibius*), composta por um macho adulto, uma fêmea adulta e duas fêmeas jovens, também participam do condicionamento

operante duas vezes ao dia (Figura 9). O macho é condicionado de forma afastada das fêmeas devido à dominância sobre os demais integrantes do grupo e o mesmo se encontra em uma fase mais avançada do processo. O condicionamento desta espécie visa principalmente avaliar a cavidade oral e desgastar as presas dos animais, evitando possíveis ferimentos durante pequenos conflitos.

Figura 9. Condicionamento operante com macho de hipopótamo-comum (*Hippopotamus amphibius*). A – Animal colaborando com a bióloga ao comando “boca”; B – Médico veterinário serrando parte da presa do animal durante condicionamento operante; C – Fragmento removido da presa do animal.





Fonte: Arquivo pessoal.

Durante o período de estágio realizamos, algumas vezes, o condicionamento operante das antas (*Tapirus terrestris*), visando principalmente coletar sangue e aspergir repelente devido ao aumento no número de moscas no ambiente (Figura 10).

Figura 10. Condicionamento operante de anta (*Tapirus terrestris*).



Fonte: Arquivo pessoal.

Além das atividades já citadas, as estagiárias eram responsáveis por montar, aplicar e avaliar as atividades de enriquecimento ambiental (Figura 11). O enriquecimento era baseado em duas tabelas, as quais

eram alternadas semanalmente e alteradas bimensalmente com o auxílio do médico veterinário. Os itens eram baseados na biologia e etologia das espécies a serem contempladas, estimulando hábitos desejáveis e positivos exercidos pelas mesmas e estas poderiam escolher interagir ou não com os itens aplicados. Os enriquecimentos, em sua maioria, buscavam estimular, além da cognição dos animais, mais de um sentido dos mesmos.

Figura 11. Exemplos de enriquecimentos ambientais confeccionados. A – Enriquecimento com Jabuti-tinga (*Chelonoidis denticulata*) e Jabuti-piranga (*Chelonoidis carbonaria*); B – Enriquecimento com Arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*); C – Enriquecimento ambiental com Ursos-pardos (*Ursus arctos*).





**C**  
Fonte: Arquivo pessoal.

A nutrição animal também foi um setor contemplado durante o período de estágio. Neste setor as atividades iniciavam às 06:00h e acompanhávamos a rotina do biólogo Leandro e do zootecnista Lucas Andrade Carneiro. Dentro do setor, eram montadas as refeições conforme as necessidades nutricionais de cada espécie e, muitas vezes, de cada indivíduo dentro da mesma. Para isso, auxiliávamos em cada etapa do processo, como selecionar, pesar, cortar, cozinhar, descascar e misturar os itens das bandejas, além de realizar a higienização do local no final do dia. O biólogo e o zootecnista realizavam explicações sobre a nutrição, biologia e fisiologia dos animais do plantel, assim como questionamentos de forma a praticar e relembrar o conhecimento adquirido na graduação, além de fornecer um maior aprendizado no decorrer das atividades.

A Educação Ambiental foi, da mesma forma, acompanhada no decorrer do estágio. Neste setor as atividades tinham início às 08:00h e ao longo do dia escolas, grupos da terceira idade, visitas técnicas, entre

outros, eram recepcionados pelo setor na bilheteria do zoológico e encaminhados ao auditório para assistirem uma peça teatral ou uma apresentação de slides, conforme a idade do grupo. O tema do teatro e da apresentação é escolhido no início do ano e o mesmo é alterado a cada ano, sendo os primatas, com foco no Mico Leão Dourado (*Leontopithecus rosalia*), o tema atual (Figura 12). Após a apresentação, o grupo é conduzido pelo zoológico por um roteiro fixo com paradas ao longo do mesmo para esclarecimento de dúvidas, jogos com as crianças e explicações sobre os animais visualizados. No final da visita, o responsável pelo grupo preenche um questionário avaliando o setor, de forma que o mesmo possa melhorar de forma constante.

Figura 12. Tema da campanha de 2017 da SZB em conjunto com a MLD®.



Fonte: Associação MLD®.



### 2.1.3 Casuística

No período de 31 de julho a 30 de setembro de 2017, foram atendidos 137 animais no zoológico de Pomerode, sendo 47 aves, 45 mamíferos, 44 répteis e 1 anfíbio, conforme listado na tabela 1. O gráfico 1 mostra a distribuição dos casos entre as classes citadas e os gráficos 2, 3, 4 e 5 representam o número de casos separados por ordens das devidas classes. A figura 13 demonstra alguns exemplos de casos atendidos durante o período de estágio.

Observou-se maior ocorrência de aves, com 34% dos casos, em seguida, mamíferos, com 33%, répteis, com 32% e, por último, anfíbios com 1%. Dentre as aves atendidas, pode-se destacar a ordem dos Psittaciformes, totalizando 24 (51%) dos 47 casos atendidos. Grande parte destas aves foi manejada para transferência de recinto, não apresentando quadro clínico referente à alguma afecção. Em segundo lugar está a ordem dos Galliformes, com cinco (10,6%) dos 47 casos de aves atendidas, levando em consideração que apenas uma ave, cuja procedência era de vida livre, apresentava quadro clínico de afecção, no caso, músculo-esquelética por atropelamento.

A classe dos mamíferos foi maior representada pela ordem dos primatas, com 31 (68,9%) dos 45 casos atendidos. Apesar de representar a maior parte da classe, 27 (87%) dos 31 atendimentos desta ordem foram para transferência de recinto e dos quatro animais atendidos devido às alterações clínicas, três vieram a óbito.

A classe dos répteis teve maior representação pela ordem dos Testudines, com 35 (79,5%) dos 44 atendimentos, mas todos desta

classe foram manejados apenas para transferência de recintos. Já em relação à classe dos anfíbios, o único indivíduo atendido faz parte da ordem Anura e foi manejado, também, para troca de recinto.

O alto índice de transferências de recinto se deve ao fato de que, durante o período do estágio, o zoológico passava por reformas de ampliação e união de recintos, portanto, vários animais foram retirados dos recintos e transferidos para as áreas extras ou de quarentena para que as obras fossem realizadas. Após a finalização das reformas, os animais eram novamente transferidos para os recintos de origem. Alguns animais também foram transferidos para fora da área de exposição para serem destinados às outras instituições, como, por exemplo, o macaco-da-noite (*Aotus trivirgatus*), o qual foi destinado ao Zoológico da Santur, localizado no município de Balneário Camboriú, Santa Catarina.

Tabela 1. Espécies atendidas no Zoo Pomerode durante o período de estágio.

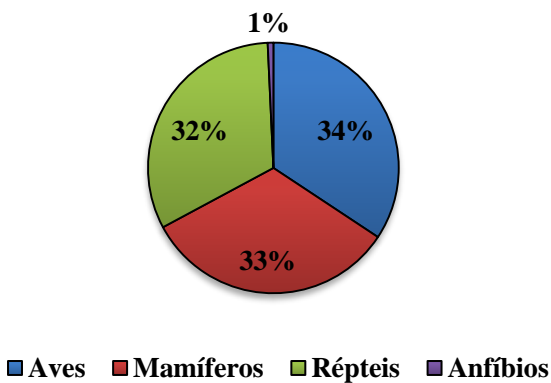
<b>Classe</b>	<b>Nome científico</b>	<b>Nome popular</b>	<b>Nº de exemplares</b>
<b>Aves</b>	<i>Ara macao</i>	Araracanga	2
	<i>Aratinga jandaya</i>	Jandaia-verdadeira	3
	<i>Branta canadensis</i>	Ganso-canadense	1
	<i>Brotogeris tirica</i>	Periquito-verde	1
	<i>Chauna torquata</i>	Tachã	1
	<i>Columbina talpacoti</i>	Rolinha-roxa	2
	<i>Coscoroba coscoroba</i>	Ganso-coscoroba	1
	<i>Cyanocorax chrysops</i>	Gralha-piçaca	1
	<i>Cygnus melanocoryphus</i>	Cisne-de-pescoço-preto	1
	<i>Eclectus roratus</i>	Papagaio-eclectus	4
	<i>Gnorimopsar chopi</i>	Graúna	1

	<i>Lorius lory</i>	Lóris-bailarino	4
	<i>Masophaga violacea</i>	Turaco-violeta	2
	<i>Numida meleagris</i>	Galinha-d' Angola	3
	<i>Ortalis guttata</i>	Aracuã	2
	<i>Pionopsitta pileata</i>	Cuiú-cuiú	2
	<i>Pionus maximiliani</i>	Maritaca-bronzeada	1
	<i>Procnias nudicollis</i>	Araponga	1
	<i>Pulsatrix koeniswaldiana</i>	Murucututu-de-barriga-amarela	1
	<i>Pyrrhura frontalis</i>	Tiriva-comum	2
	<i>Ramphastos toco</i>	Tucano-toco	1
	<i>Rhea americana</i>	Ema-branca	2
	<i>Saltator similis</i>	Trinca-ferro	1
	<i>Trichoglossus haematodus</i>	Lóris-arco-íris	5
	<i>Tyto furcata</i>	Coruja-da-igreja	2
		<b>TOTAL</b>	<b>47</b>
<b>Mamíferos</b>	<i>Alouatta guariba clamitans</i>	Bugio-ruivo	1
	<i>Aotus trivirgatus</i>	Macaco-da-noite	2
	<i>Ateles marginatus</i>	Macaco-aranha-de-testa-branca	1
	<i>Callithrix penicillata</i>	Sagui-de-tufo-preto	11
	<i>Cerdocyon thous</i>	Graxaim	1
	<i>Elephas maximus</i>	Elefante-asiático	2
	<i>Giraffa camelopardalis</i>	Girafa-sul-africana	1
	<i>Hippopotamus amphibius</i>	Hipopótamo-do-Nilo	1
	<i>Lama glama</i>	Lhama	1
	<i>Leontopithecus chrysomelas</i>	Mico-leão-de-cara-dourada	9
	<i>Leontopithecus rosalia</i>	Mico-leão-dourado	1
	<i>Panthera leo bleyenberghi</i>	Leão-angolano	3
	<i>Panthera tigris altaica</i>	Tigre-siberiano	2

	<i>Saimir ustus</i>	Mico-de-cheiro	4
	<i>Sapajus nigritus</i>	Macaco-prego-preto	2
	<i>Tapirus terrestris</i>	Anta-brasileira	2
	<i>Ursus arctos</i>	Urso-pardo	1
	<b>TOTAL</b>		<b>45</b>
<b>Répteis</b>	<i>Boa constrictor amarali</i>	Jiboia	4
	<i>Bothrops moojeni</i>	Jararaca-caiçaca	1
	<i>Iguana iguana</i>	Iguana	2
	<i>Morelia spilota</i>	Pítton-carpet	1
	<i>Python molurus</i>	Pítton-burmesa-albina	1
	<i>Trachemys dorbignyi</i>	Tigre-d'água	35
	<b>TOTAL</b>		<b>44</b>
<b>Anfíbios</b>	<i>Rhinella marina</i>	Sapo-cururu	1
	<b>TOTAL</b>		<b>1</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>		<b>137</b>

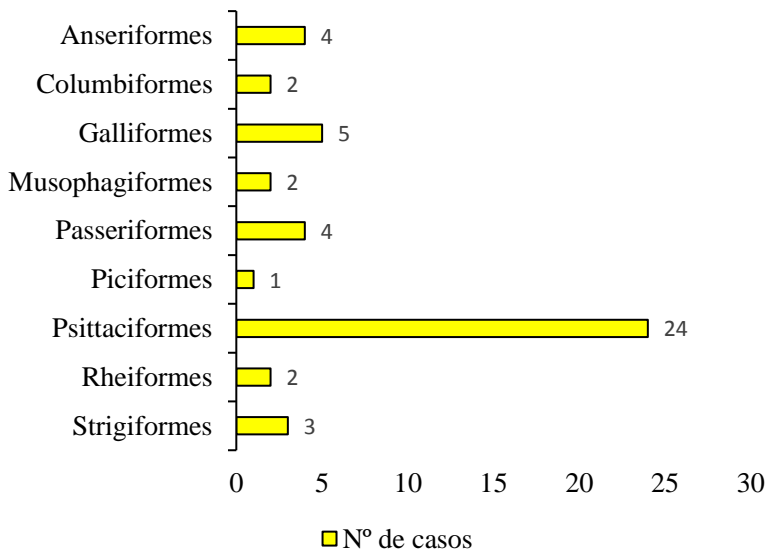
Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Gráfico 1. Distribuição por classes dos animais atendidos no Zoo Pomerode durante o período de estágio.



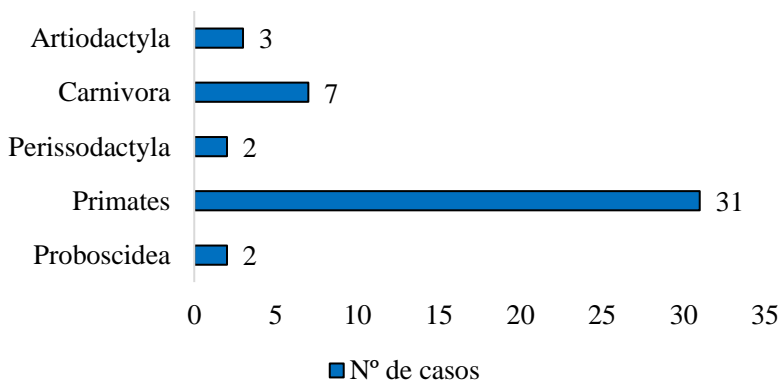
Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Gráfico 2. Número de casos de aves atendidas distribuídos em ordens.



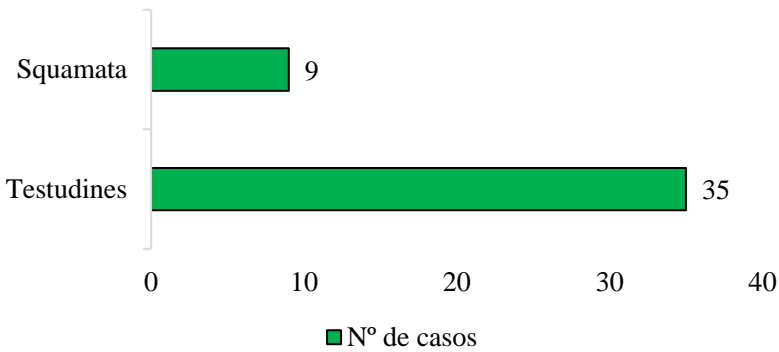
Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Gráfico 3. Número de casos de mamíferos atendidos distribuídos em ordens.



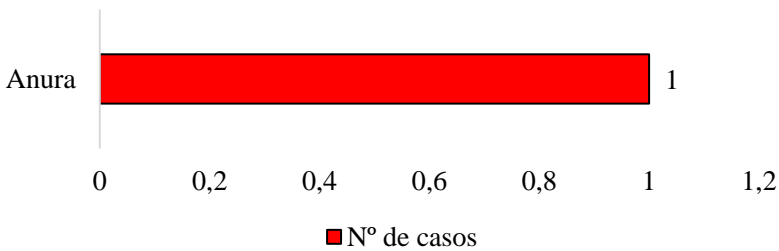
Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Gráfico 4. Número de casos de répteis atendidos distribuídos em ordens.



Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Gráfico 5. Nº de casos de anfíbios atendidos distribuídos em ordens.



Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Figura 13. Exemplos de casos atendidos durante o estágio. A – Elefante asiático (*Elephas maximus*); B – Lóris-arco-íris (*Trichoglossus haematodus*); C – Coruja-da-igreja (*Tyto furcata*); D – Tigre-siberiano (*Panthera tigris altaica*).



Fonte: Arquivo pessoal.

Os gráficos 6 e 7 representam o número de atendimentos de acordo com as causas dos mesmos e a proporção em relação ao total, respectivamente, e a figura 14 demonstra alguns animais atendidos. A transferência de recinto foi a principal causa de atendimento ou manejo dos animais durante o período de estágio, correspondendo a 95 (68,84%) das 138 causas de atendimento. Como já citado, a alta quantidade de transferências de recinto se deve às reformas do zoológico durante o período de estágio.

A segunda principal causa de atendimento foi por acometimento do sistema tegumentar, representando 14 (10,14%) dos 138 atendimentos. Na época reprodutiva, é muito comum ocorrerem brigas entre espécies diferentes de aves ou entre indivíduos de um mesmo grupo e esta classe representou sete (50%) dos 14 casos. Os outros sete casos foram representados pela classe dos mamíferos, dentre eles os grandes carnívoros, como o leão-angolano (*Panthera leo bleyenberghi*), o urso-pardo (*Ursus arctos*) e o tigre-siberiano (*Panthera tigris altaica*), correspondendo a seis (85,7%) dos sete casos. Os grandes carnívoros apresentam presas e garras bem desenvolvidas, cujas extremidades são perfuro-cortantes que, quando utilizadas como ferramentas de defesa no caso de brincadeiras e brigas, podem ocasionar lacerações de pele nesses animais.

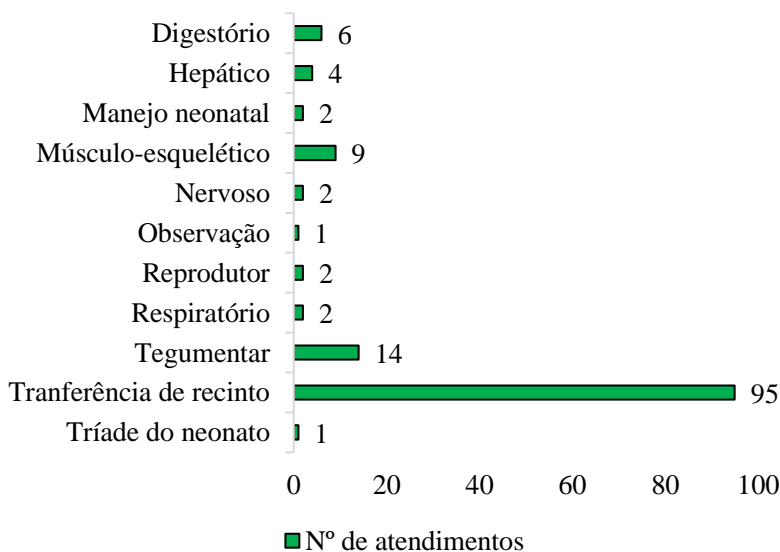
Na sequência, as afecções no sistema músculo-esquelético foram a terceira causa principal de atendimentos, correspondendo a nove (6,52%) dos 138 atendimentos. Todos os casos de acometimento do sistema músculo-esquelético ocorreram na Classe das aves, com destaque para a ordem dos Psittaciformes, correspondendo a quatro (44,4%) dos nove casos. Dentre os indivíduos acometidos, cinco (55,5%) eram de vida livre, considerando que é muito comum estes animais se chocarem contra obstáculos, tais quais paredes, cercas e vidros, como ocorrido nestes casos.

O sistema digestivo e o fígado vêm em seguida, correspondendo a 10 (7,25%) dos 138 atendimentos. Durante o período de estágio, duas aves vieram a óbito com sinais de acometimento do sistema hepático durante a necropsia das mesmas e uma das fêmeas de elefante asiático



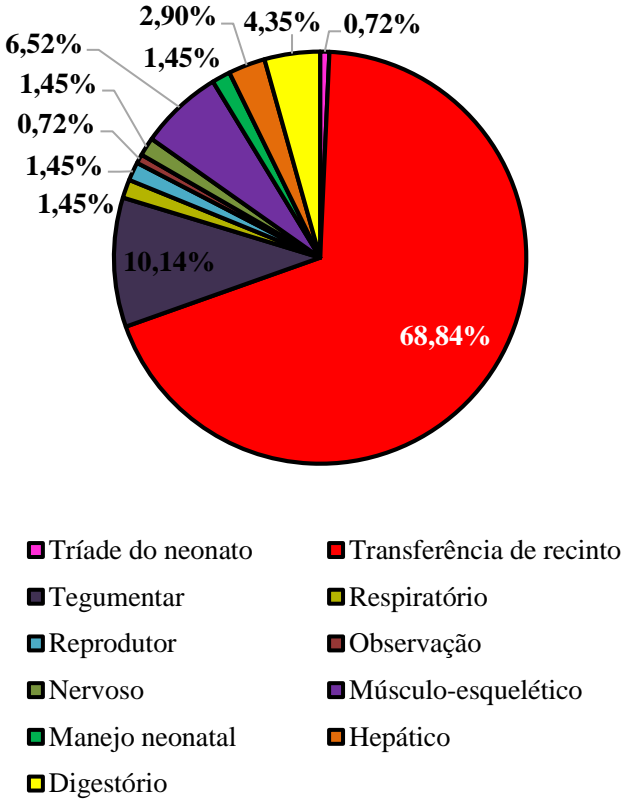
(*Elephas maximus*) foi atendida duas vezes para aplicação de anti-inflamatórios VO devido à hepatopatia crônica que a mesma apresenta, a qual foi detectada através de coleta e exame de sangue. O macho de hipopótamo-do-Nilo (*Hippopotamus amphibius*) foi atendido para odontossecção das presas com excesso de crescimento, o casal de anta-brasileira (*Tapirus terrestris*) foi atendido com sinais de protozoose gastrointestinal transmitida pela água, como a balantidiose (*Balantidium coli*), a fêmea de Tachã (*Chauna torquata*) com sinais de gastroenterite e foram realizadas duas necropsias com sinais de acometimento do sistema digestório, de um macho de macaco-da-noite (*Aotus trivirgatus*) e de uma fêmea de lóris-arco-íris (*Trichoglossus haematodus*).

Gráfico 6. Número de atendimentos de acordo com suas causas.



Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Gráfico 7. Distribuição das causas de atendimento aos animais no Zoológico de Pomerode durante o período de estágio.



Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

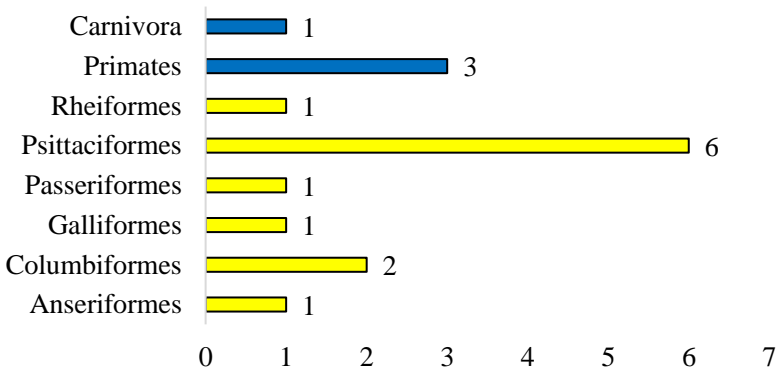
Figura 14. Exemplos de animais atendidos no Zoo Pomerode. A – Manejo neonatal de filhote de graxaim (*Cerdocyon thous*); B – Manejo neonatal de filhote de lhama (*Lama glama*); C – Corte de penas da asa de fêmea de tucano-toco (*Ramphastos toco*); D – Transferência de recinto de sapo-cururu (*Rhinella marina*); E – Necropsia de neonato de mico-leão-dourado (*Leontopithecus rosalia*).



Fonte: Arquivo pessoal.

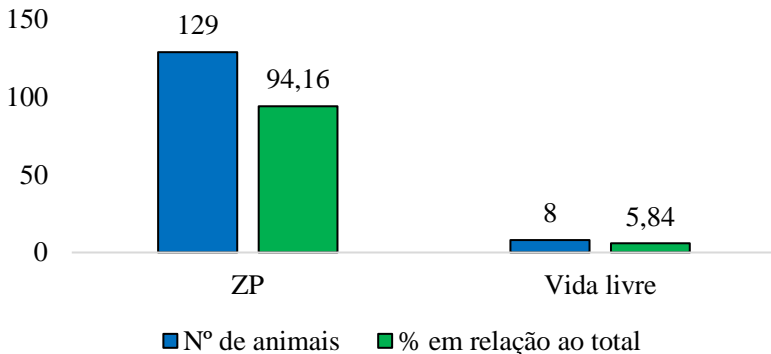
Durante o período de estágio, 16 animais vieram a óbito por causas diversas. O gráfico 8 demonstra o número de animais que vieram a óbito durante o período de estágio e o gráfico 9 demonstra a procedência dos animais atendidos durante o mesmo período e a proporção em relação ao total de óbitos.

Gráfico 8. Número de animais que vieram a óbito classificados por ordens. Azul – mamíferos; Amarelo – aves.



Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Gráfico 9. Procedência dos animais atendidos durante o estágio: número de animais atendidos e proporção em relação ao total.



Fonte: Próprio autor. Zoológico de Pomerode, 2017.

Com relação à resolução dos casos acompanhados durante o estágio, dos oito animais de vida livre atendidos, cinco (62,5%) vieram a óbito ou foram eutanasiados e os três animais restantes foram integrados ao plantel após período de quarentena e adaptação, como foi o caso do filhote bugio-ruivo (*Alouatta guariba*), ou reintroduzidos, como por exemplo a murucututu-de-barriga-amarela (*Pulsatrix koenigswaldiana*), a qual foi reintroduzida durante o estágio, e o aracuã (*Ortalis guttata*), o qual estava em tratamento do sistema músculo-esquelético para posterior reintrodução.

Já os animais pertencentes ao plantel do Zoo Pomerode, quando estes não vinham a óbito, eram reintegrados ao plantel após recuperação clínica. As carcaças dos animais que vinham a óbito, assim como todo o lixo hospitalar do zoológico, eram recolhidas por uma empresa especializada para incineração.

A realização de parte do estágio curricular obrigatório no Zoológico de Pomerode foi de grande aprendizado. Através do estágio foi possível aprender a manusear equipamentos de contenção animal, esclarecer dúvidas sobre o manejo dos animais dentro de um zoológico, aprofundar o conhecimento em relação ao bem-estar animal, aprender novas técnicas de enriquecimento ambiental, compreender a base da nutrição de animais selvagens e aprender mais sobre a etologia e anatomia de várias espécies. Outro ponto, cuja importância foi muito discutida, é a educação ambiental para a conservação, através dos passeios guiados e palestras. O estágio, com toda certeza, foi de suma importância para a minha formação acadêmica, pessoal e profissional.

## 2.2 CÃES & GATOS CLÍNICA VETERINÁRIA

### 2.2.1 Descrição do local

O estágio na área de clínica e cirurgia de pequenos animais foi realizado na Clínica Veterinária Stolf LTDA - EPP, popularmente conhecida como Clínica Veterinária Cães & Gatos, localizada na rua Dr. Valmor Ribeiro, nº 288, bairro Coral, na cidade de Lages, estado de Santa Catarina, no período de 01 de novembro a 30 de novembro de 2017, sob a supervisão do médico veterinário Luiz Caian Stolf.

Figura 15. Fachada atual da Clínica Veterinária Cães & Gatos.



Fonte: Arquivo pessoal.

A clínica iniciou suas atividades em 1991 em um estabelecimento alugado na rua Humberto de Campos com os médicos veterinários e proprietários Luiz Stolf e Magali Gnewuch Stolf. No ano de 1994, a clínica passou para o endereço atual, quando os proprietários adquiriram o espaço e assim começou a evolução da mesma.

A Cães & Gatos possui mais de 20 anos de renome na cidade de Lages e, atualmente, conta com seis médicos veterinários (Luiz Stolf,

Helena Mondardo Cardoso, Iliane Perin Arruda, Liziane Nuernberg Borges, Luiz Caian Stolf e Verônica Salvan), duas residentes veterinárias, quatro secretários, dois auxiliares de veterinário, cinco funcionários esteticistas, além dos estagiários. O atendimento clínico funciona de segunda a sexta das 07h30min às 19h30min, sábados das 08h00min às 16h00min e domingos e feriados das 10h00min às 12h00min e das 16h00min às 18h00min, além do plantão 24h.

A estrutura da Clínica Veterinária Cães & Gatos conta com recepção, *pet shop*, biblioteca, três consultórios, internamento de felinos, internamento para enfermidades infectocontagiosas, internamento de caninos, sala de raio-X, sala de ultrassom, ecocardiograma e eletrocardiograma, sala de emergências, bloco cirúrgico (contendo sala de esterilização, sala de preparação, sala de cirurgia e sala de recuperação pós-operatória), laboratório de análises, sala de estética, almoxarifado, refeitório, escritório, dormitórios para as residentes, sanitários e estacionamento.

Figura 16. Consultório do médico veterinário Luiz Caian Stolf.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 17. Consultório principal.



Fonte: Arquivo pessoal.



Figura 18. Consultório do médico veterinário Luiz Stolf.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 19. Laboratório de análises.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 20. Internamento de caninos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 21. Internamento de felinos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 22. Internamento para enfermidades infectocontagiosas.





Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 23. Sala de ultrassom, ecocardiograma e eletrocardiograma.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 24. Sala de raio-X.





Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 25. Recepção e *Pet shop*.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 26. Sala de emergências.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 27. Almojarifado.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 28. Bloco cirúrgico (sala de esterilização, sala de preparação, sala de cirurgia e sala de recuperação).



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 29. Balcão para coleta de sangue e parte da área de banho e tosa.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 30. Monitor multiparamétrico e equipamento de anestesia inalatória do bloco cirúrgico.



Fonte: Arquivo pessoal.

## **2.2.2 Atividades desenvolvidas**

Na clínica veterinária Cães & Gatos, as estagiárias trabalhavam em turnos, das 08h00min às 12h00min, das 13h00min às 18h00min ou das 09h00min às 13h00min com retorno das 15h00min às 19h00min. Os turnos sobrepostos possibilitam que sempre exista um estagiário disponível na clínica para auxiliar em consultas, cirurgias e demais procedimentos.

As estagiárias eram responsáveis por averiguar os parâmetros vitais dos animais internados, aplicar as medicações, monitorar as bolsas de soro e acessos venosos dos mesmos, trocar curativos e monitorar esses pacientes. Os parâmetros avaliados eram: T°C, FC, FR, mucosas, pulso, TPC, presença de fezes, urina, vômito, alimentação e ingestão hídrica.

Após o monitoramento dos pacientes internados, as estagiárias podiam auxiliar em consultas clínicas e exames complementares, como por exemplo, auxiliar no posicionamento dos animais para a realização de RX, US, ECG, eletrocardiograma, coletas de sangue, obtenção de acesso venoso, entre outros. As estagiárias também participavam das cirurgias nos cargos de auxiliar de cirurgião, volante ou apenas para assistir todo o procedimento cirúrgico.

Os animais eram cadastrados na recepção antes de serem encaminhados para os consultórios e todos os dados e procedimentos realizados ficavam registrados no sistema da clínica, de forma que em cada retorno do paciente era possível reler todo o seu histórico. As consultas eram realizadas por todos os médicos veterinários da clínica e



as cirurgias pelo médico veterinário Luiz Caian Stolf ou pela médica veterinária Helena Mondardo Cardoso, exceto cirurgias de profilaxia dentária, as quais também eram realizadas pelo médico veterinário Dr. Luiz Stolf. As anestésias eram realizadas pelas médicas veterinárias Verônica Salvan e Liziane Nuernberg Borges. As estagiárias podiam acompanhar todos os procedimentos citados e realizar anotações, podendo esclarecer suas dúvidas ao final desses.

As consultas eram realizadas com base na queixa principal do proprietário em relação ao animal atendido. Quando o médico veterinário responsável julgava necessária a realização de exames complementares, esses eram requisitados e o animal retornava após a realização dos mesmos. Animais cujo diagnóstico final determinava a necessidade de cirurgia eram encaminhados à recepção para que um orçamento para a realização do procedimento cirúrgico necessário fosse efetuado.

Os procedimentos cirúrgicos ocorriam geralmente no período da tarde e, enquanto o paciente era preparado para a cirurgia, o bloco cirúrgico também era organizado para a mesma. Para todos os tipos de cirurgia era realizada uma tricotomia ampla no local a ser operado e o vaso sanguíneo do paciente era acessado previamente. Em seguida, o paciente era encaminhado ao bloco cirúrgico e a MPA era aplicada. O animal era entubado com traqueotubo de acordo com o seu tamanho e conectado ao monitor multiparamétrico e ao aparelho de oxigênio e anestesia inalatória. Com o paciente em plano anestésico adequado, o procedimento cirúrgico tinha início. Após o término da cirurgia, o

animal era encaminhado para a sala de recuperação pós-operatória, onde permanecia por tempo necessário para monitoramento.

Em relação aos exames complementares, a clínica conta com um aparelho de RX digital, ou seja, produz imagens radiográficas de alta qualidade, auxiliando no diagnóstico correto de enfermidades. As imagens de RX eram feitas em sala com paredes baritadas e porta chumbada, com o objetivo de impedir que a radiação dispersasse, e essas imagens eram impressas na sala ao lado, onde ficam os aparelhos de US, ECG e eletrocardiograma. Os exames laboratoriais eram enviados para o Laboratório Hospitalar Nossa Senhora dos Prazeres (Lages), para o laboratório da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC-Lages), para o Laboratório Vertà (Curitibanos) ou para o laboratório da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC-Curitibanos), pois o laboratório da clínica encontra-se fechado.

A sala de estética ficava nos fundos da clínica e sempre que os funcionários do setor constataavam alguma enfermidade nos animais da estética, esses chamavam um dos veterinários presentes para avaliar o paciente e avisar o proprietário assim que o mesmo viesse buscar seu animal. Alguns exemplos dos problemas constatados no setor de estética são: unha com excesso de crescimento ou falta de desgaste, ectoparasitas (pulgas, carrapatos, sarnas), excesso de sujidades no ouvido, levando muitas vezes à otite, entre outros.

Figura 31. Exemplos de pacientes atendidos na clínica veterinária Cães & Gatos durante o período de estágio. A – Calopsita; B – Lulu da Pomerânia; C – American Staffordshire; D – Felino SRD; E – Pinscher.



Fonte: Arquivo pessoal.

### 2.2.3 Casuística

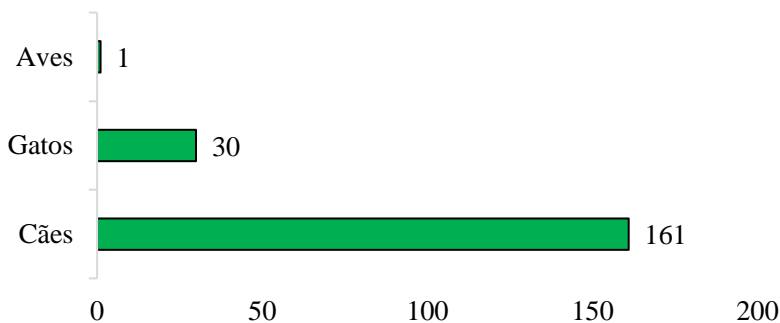
No período de 01 de novembro a 30 de novembro de 2017, foram atendidos 192 animais na clínica veterinária Cães & Gatos, sendo 161 (83,85%) cães, 30 (15,63%) gatos e 01 (0,52%) ave, conforme listado na tabela 2. Os gráficos 10 e 11 mostram a distribuição dos casos e proporção dos mesmos entre as espécies atendidas. Os gráficos 12 e 13 representam o número de indivíduos do sexo masculino e feminino, separados também por espécie, e a proporção dos mesmos. A tabela 3 demonstra a variedade de raças atendidas quanto ao número de indivíduos e a proporção em relação ao total.

Tabela 2. Espécies atendidas na Clínica Cães & Gatos durante o estágio.

Classe	Nome científico	Nome popular	Nº de exemplares
<b>Aves</b>	<i>Nymphicus hollandicus</i>	Calopsita	1
<b>Mamíferos</b>	<i>Canis lupus familiaris</i>	Cão doméstico	161
	<i>Felis catus</i>	Gato doméstico	30
<b>Total</b>			<b>192</b>

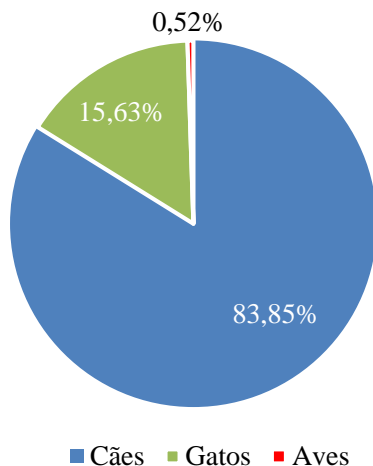
Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Gráfico 10. Distribuição dos casos entre as espécies atendidas.



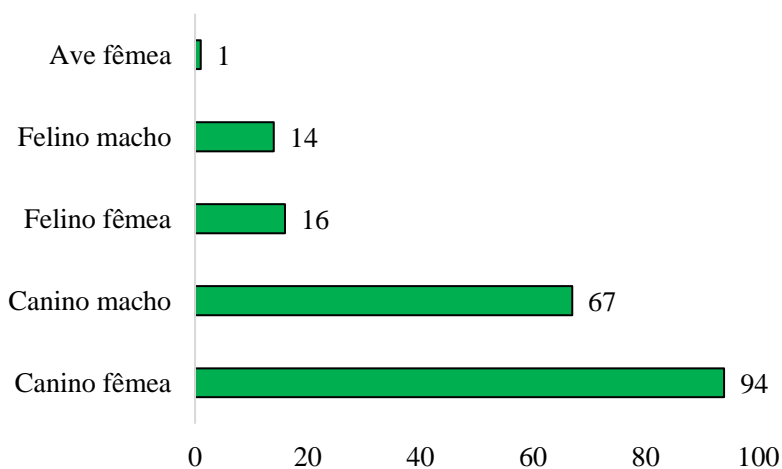
Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Gráfico 11. Proporção dos casos entre as espécies atendidas.



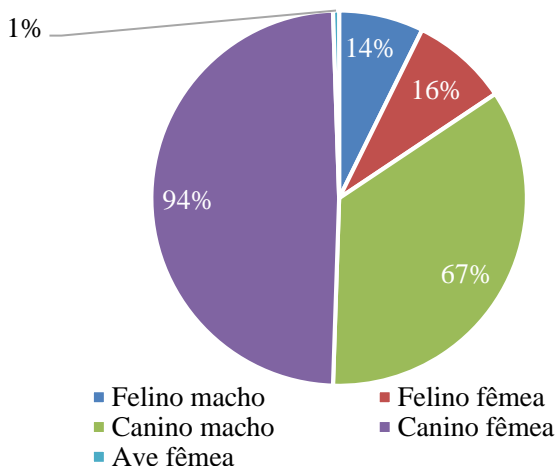
Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Gráfico 12. Número de animais do sexo feminino e masculino separados por espécie.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Gráfico 13. Proporção de animais do sexo feminino e masculino separados por espécies.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Dentre os pacientes atendidos, os cães, sobretudo do sexo feminino, foram os mais predominantes e em segundo lugar os gatos, sobretudo do sexo feminino também. Apenas um animal silvestre foi atendido durante o período do estágio, sendo esse do sexo feminino.

Tabela 3. Número e proporção de animais atendidos separados por raças.

Raça	Número de animais	Proporção de animais
Akita	1	0,52%
American Staffordshire Terrier	4	2,08%
Beagle	4	2,08%
Bichon Frisé	1	0,52%
Border Collie	1	0,52%
Boxer	1	0,52%
Buldogue Francês	6	3,13%
Buldogue Inglês	3	1,56%
Bull Terrier	3	1,56%
Calopsita	1	0,52%

Chihuahua	1	0,52%
Cocker Spaniel	1	0,52%
Collie	2	1,04%
Dachshund	2	1,04%
Dálmata	1	0,52%
Dogo Argentino	2	1,04%
Fox Paulistinha	1	0,52%
Golden Retriever	1	0,52%
Labrador Retriever	2	1,04%
Lhasa Apso	3	1,56%
Lulu da Pomerânia	4	2,08%
Maltês	3	1,56%
Pastor Alemão	4	2,08%
Pastor Belga	1	0,52%
Persa	2	1,04%
Pinscher	9	4,69%
Poodle	15	7,81%
Pug	3	1,56%
São Bernardo	1	0,52%
Schnauzer	2	1,04%
Shih Tzu	13	6,77%
Siamês	1	0,52%
SRD	71	36,98%
Westie Highland White Terrier	1	0,52%
Yorkshire Terrier	21	10,94%

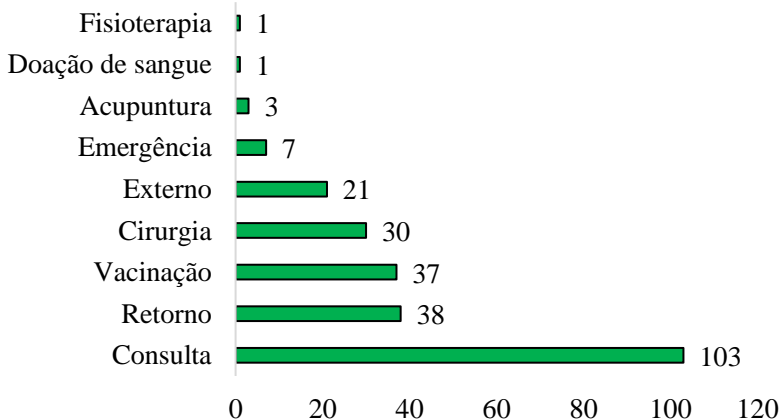
Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Os animais sem raça definida (36,98%) foram os mais prevalentes durante o estágio devido ao fato de que muitos proprietários não dispõem de renda suficiente para comprar um animal de raça definida, ou apenas não tem interesse. As raças mais acometidas foram o Yorkshire Terrier (10,94%), o Poodle (7,81%) e o Shih Tzu (6,77%). Essas são raças populares entre os proprietários por serem pequenas e se adaptarem melhor à vida em apartamentos, mas também são raças com histórico de diversas enfermidades em vários sistemas orgânicos.

Os gráficos 14, 15 e 16 representam os procedimentos realizados em número e proporção em relação ao total de atendimentos. Em relação aos exames complementares solicitados, os gráficos 17 e 18 demonstram os tipos de exame, a quantidade e a proporção de cada um.

O maior número de atendimentos foi para consultas novas (42,74%) de pacientes já registrados ou não no sistema da clínica, seguido pelos retornos (15,77%) e pelas vacinações (15,35%). O serviço de fisioterapia era realizado de forma terceirizada por uma médica veterinária especialista na área e a acupuntura era realizada pela médica veterinária da clínica, Liziane. Devido ao fato de que a clínica Cães & Gatos tem disponibilidade de diversos equipamentos para a realização de exames complementares, era comum a realização de exames externos para outras instituições, como por exemplo US, RX, ECG e ECO, os quais constituíram 8,71% dos procedimentos realizados.

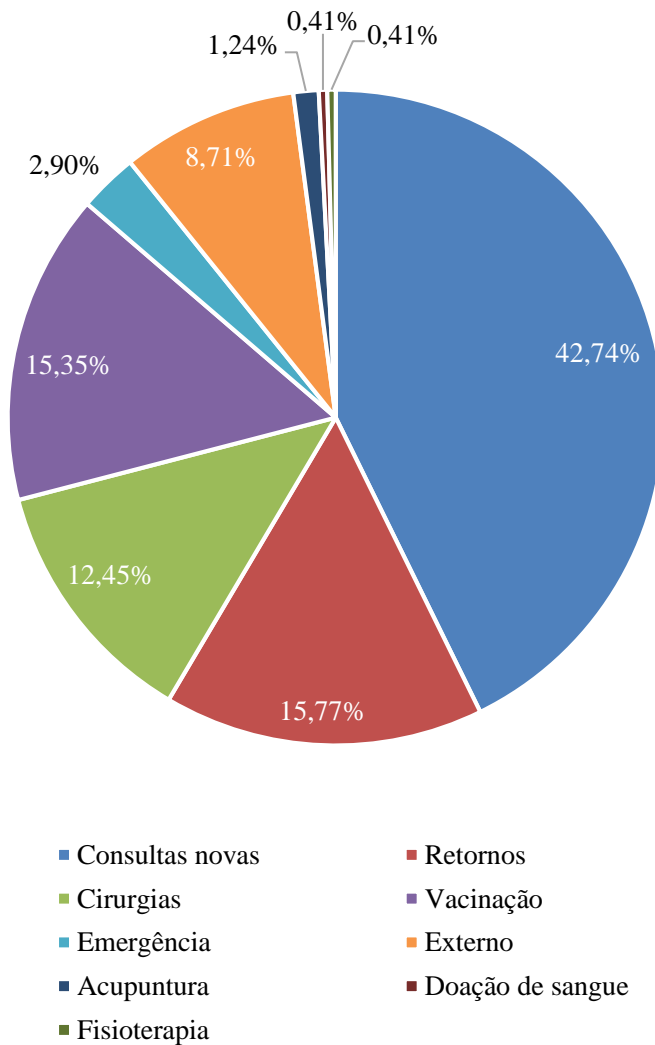
Gráfico 14. Número de procedimentos realizados.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

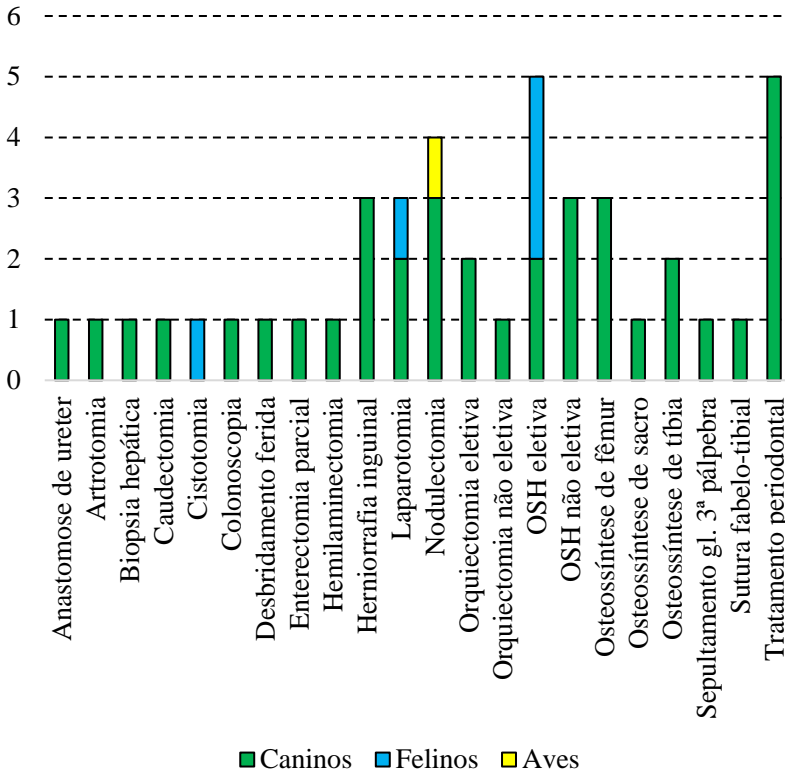


Gráfico 15. Proporção em relação ao total de procedimentos realizados.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Gráfico 16. Procedimentos cirúrgicos acompanhados durante o estágio. Verde - caninos; Azul - felinos; Amarelo - aves.

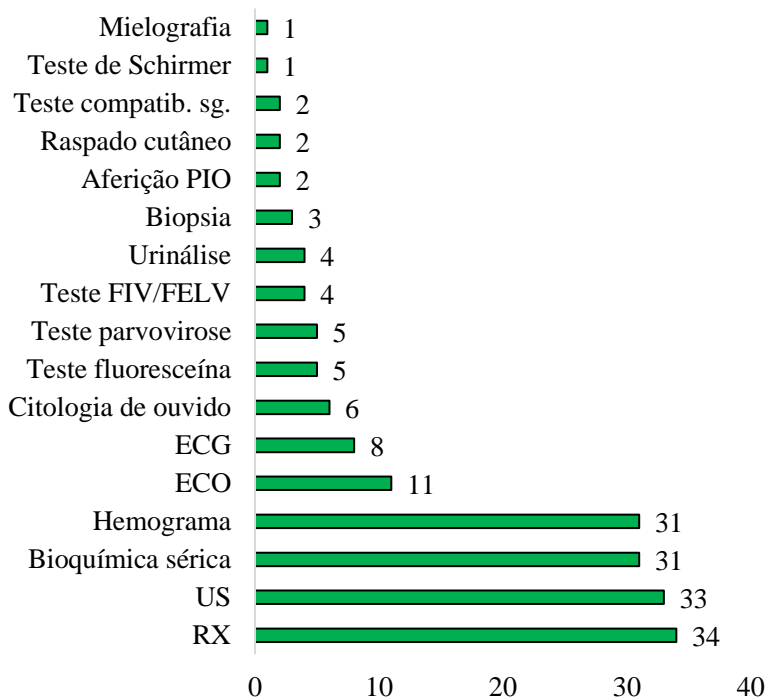


Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Em relação aos exames complementares requeridos, alguns eram realizados na própria clínica, como o US, RX, ECG, ECO e testes rápidos, enquanto outros eram encaminhados para outras instituições, como o Laboratório Hospitalar Nossa Senhora dos Prazeres (Lages), a UDESC-Lages, o laboratório Vertà (Curitibanos), o laboratório Werner & Werner (Curitiba) e a UFSC-Curitibanos, pois o laboratório de análises da clínica se encontra fora de funcionamento, atualmente. O

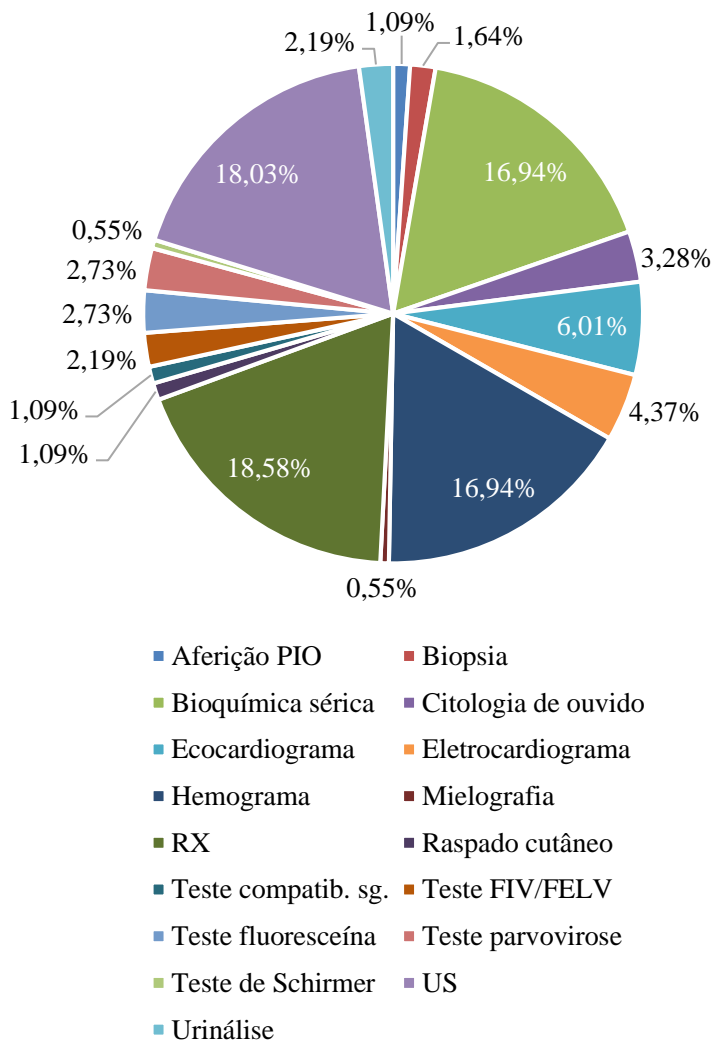
exame mais realizado foi o RX (18,58%), seguido pelo US (18,03%), hemograma (16,94%) e bioquímica sérica (16,94%). Os exames pré-operatórios mais realizados eram o hemograma completo e a bioquímica sérica dos pacientes. Esses sempre eram realizados previamente ao procedimento cirúrgico e anestésico. Em casos de pacientes idosos, algumas vezes era realizado o ECG e a urinálise para pesquisa de possíveis enfermidades devido à idade, as quais podem levar à descompensação durante um procedimento cirúrgico.

Gráfico 17. Tipos e número de exames complementares solicitados.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Gráfico 18. Proporção em relação ao total de cada tipo de exame complementar solicitado.

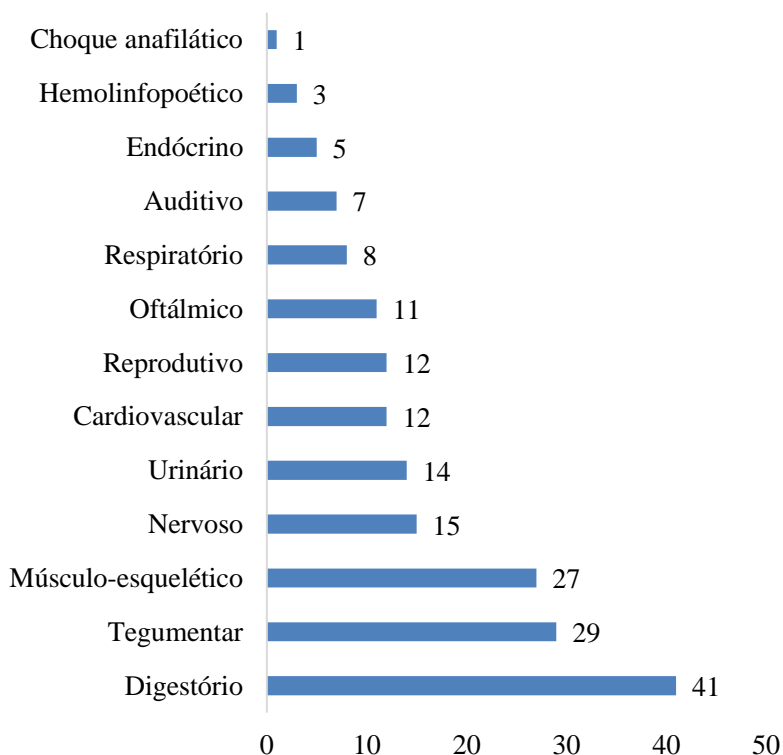


Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Os gráficos 19 e 20 demonstram o número de atendimentos de acordo com o sistema orgânico acometido e a proporção dos mesmos

em relação ao total de atendimentos. Lembrando que os pacientes que foram à clínica para vacinação, na maior parte das vezes, não apresentavam acometimento dos sistemas orgânicos e alguns pacientes apresentavam acometimento de dois ou mais sistemas de forma simultânea, o que justifica a diferença entre o número de pacientes atendidos e o número de sistemas acometidos.

Gráfico 19. Número de acometimentos de cada sistema orgânico.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Vários pacientes apresentavam acometimento de mais de um sistema orgânico de forma concomitante. Muitos atendimentos foram

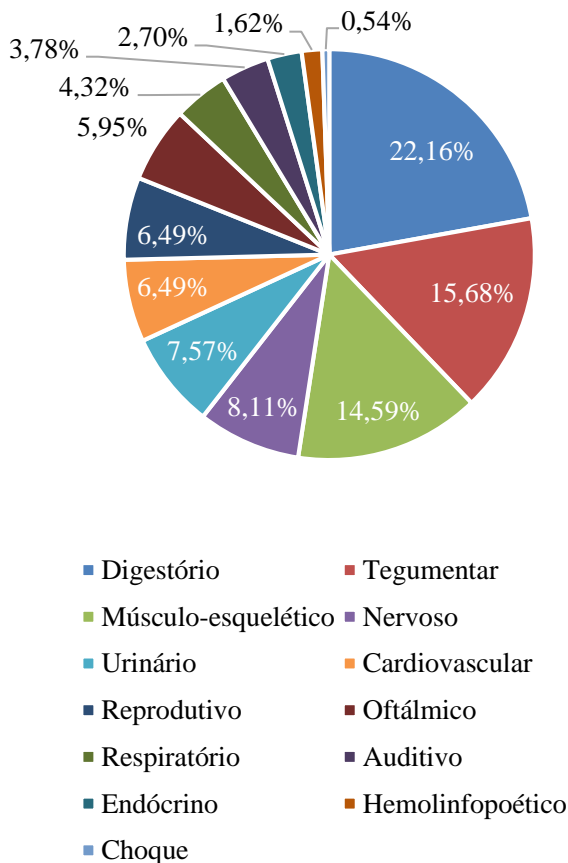
realizados devido à queixa principal de vômito e diarreia, ou seja, por acometimento do sistema digestório (22,16%) nos pacientes, demonstrando alto índice de gastroenterites alimentares, além das infectocontagiosas, como a parvovirose canina e salmoneloses. O sistema tegumentar (15,68%) e músculo-esquelético (14,59%) foram acometidos muitas vezes em questão de traumas, como nos casos de atropelamentos, ataques por outros animais e quedas. O sistema tegumentar também foi acometido diversas vezes por dermatites, principalmente de causas alimentares ou por atopias. As causas de acometimento do sistema nervoso (8,11%) foram principalmente devido às hérnias de disco intervertebral, além de outras causas como epilepsia, trauma medular, meningite e TCE.

O sistema urinário (7,57%) teve como principais causas de acometimento: urolitíase, cistite, pielonefrite, IRA e IRC. Já em relação ao sistema cardiovascular (6,49%), foram acompanhados casos de doença valvar mitral, cardiomiopatia dilatada, doença valvar tricúspide, arritmia por complexo ventricular prematuro, fibrilação atrial, falha na transmissão do impulso no lado esquerdo, arritmia sinusal respiratória, bloqueio atrioventricular e parada sinusal. A maioria dos pacientes cardiopatas apresentava mais de uma alteração ao realizar os exames de ECG e ECO.

O sistema reprodutivo (6,49%) foi alvo de afecções como piometra, piometra de coto, mucometra, abscesso vaginal, prostatite, hiperplasia prostática benigna, encarceramento por hérnia inguinal e neoplasias mamárias. Dessas afecções, algumas podem ser resolvidas através de procedimentos cirúrgicos de ovário-salpingo-histerectomia ou

orquiectomia. A OSH e a orquiectomia, popularmente conhecidas como castração, são também uma forma de prevenir doenças do trato reprodutivo, tanto em machos, quanto em fêmeas.

Gráfico 20. Proporção de acometimentos de cada sistema orgânico.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Em relação ao sistema auditivo (3,78%), houveram casos de otite atópica, otite bacteriana e otite por *Malassezia* sp., os quais foram

tratados através da utilização de antibiótico, antifúngico, corticoides e antialérgicos. O sistema oftálmico (5,95%) foi acometido por úlceras de córnea, laceração e terceira pálpebra, glaucoma, blefarite, ceratoconjuntivite seca, ceratite, *cherry eye*, ceratite pigmentar e conjuntivite. Diversas lesões oculares são ocasionadas por brigas, sobretudo em gatos, ou traumas, no caso dos cães.

O sistema endócrino (2,70%) teve como única causa de acometimento o hiperadrenocorticismismo secundário à neoplasia de adrenal. Nestes casos, o diagnóstico foi realizado através do exame de US e o tratamento recomendado é a remoção cirúrgica do tumor.

O sistema respiratório (4,32%) teve como causas de acometimento o colapso de traqueia, a bronquite por senilidade, traqueobronquite infecciosa canina, contusão pulmonar, pneumonia e edema pulmonar. O colapso de traqueia é uma afecção comum em cães de raças pequenas, sobretudo em pacientes da raça Yorkshire Terrier e o tratamento é realizado de forma sintomática, assim como a bronquite por senilidade. A traqueobronquite infecciosa canina é prevenida através da vacinação e tratada com o uso de antitussígeno, tal qual o butorfanol. A pneumonia foi tratada com o uso de antibióticos, o edema pulmonar com o uso de diuréticos e a contusão pulmonar com repouso absoluto do paciente.

O sistema hemolinfopoético (1,62%) foi acometido por nódulos e cistos no baço dos pacientes e houve um caso de hemangiossarcoma em linfonodos mesentéricos em um paciente canino, identificado através de citologia e monitorado periodicamente através de exames

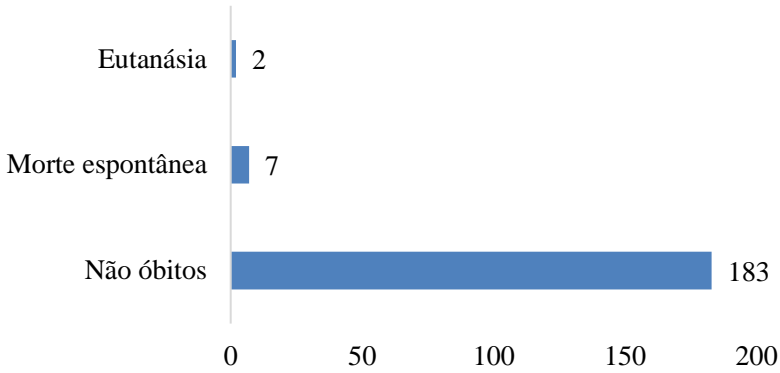


ultrassonográficos. Já o único caso de choque anafilático acompanhado, ocorreu em um paciente canino, da raça American Staffordshire Terrier de apenas dois meses de vida. O mesmo levou uma picada de abelha na língua e apresentou reação alérgica severa, levando à anafilaxia, edema pulmonar agudo, edema sublingual e edema de glote, além de taquipneia, dispneia, taquicardia e previamente à parada cardiorrespiratória. O paciente foi atendido de forma emergencial e o tratamento com dexametasona, prometazina, tramadol, dipirona, atropina e adrenalina foi realizado, mas sem sucesso devido à forma aguda do caso.

Os gráficos 21 e 22 representam o número de animais que vieram a óbito e a proporção dos mesmos em relação ao total de atendimentos durante o período de estágio na clínica. A eutanásia (1,04%) foi optada pelos proprietários de dois pacientes: um felino macho de 16 anos portador de FIV, o qual já havia sido internado quatro vezes durante o período de estágio para realizar fluidoterapia e aplicar interferon, e um canino macho de sete anos vítima de ataque de outros cães maiores. Esse apresentava fratura de coluna e rompimento da medula espinhal, além de lacerações e ferida aberta no abdome com exposição do omento. Os animais que vieram a óbito de forma natural tiveram como causas choque anafilático, meningite severa, falência renal, descompensação durante a cirurgia, choque hipovolêmico, PIF e parvovirose. Desses, três animais eram filhotes, três eram adultos e um era idoso.

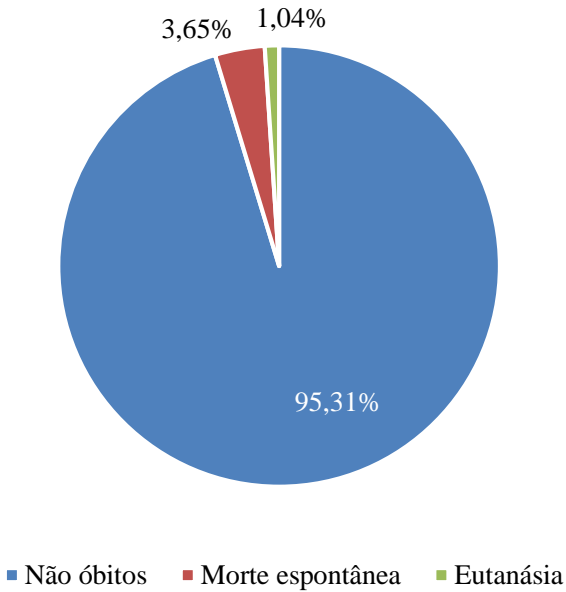
As figuras 32 a 39 demonstram diversos procedimentos realizados na Clínica Veterinária Cães & Gatos durante o período de estágio.

Gráfico 21. Número de animais que vieram a óbito durante o estágio.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Gráfico 22. Proporção dos animais que vieram a óbito em relação ao total de animais atendidos durante o estágio.



Fonte: Próprio autor. Clínica Veterinária Cães & Gatos, 2017.

Figura 32. Realização de acupuntura em paciente após cirurgia de hemilaminectomia.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 33. Imagem de exame de mielografia em paciente com discopatia, demonstrando estreitamento da coluna de contraste na região intervertebral de L1-L2 e L2-L3.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 34. Realização de fisioterapia (eletroterapia e laserterapia) em paciente com discopatia.



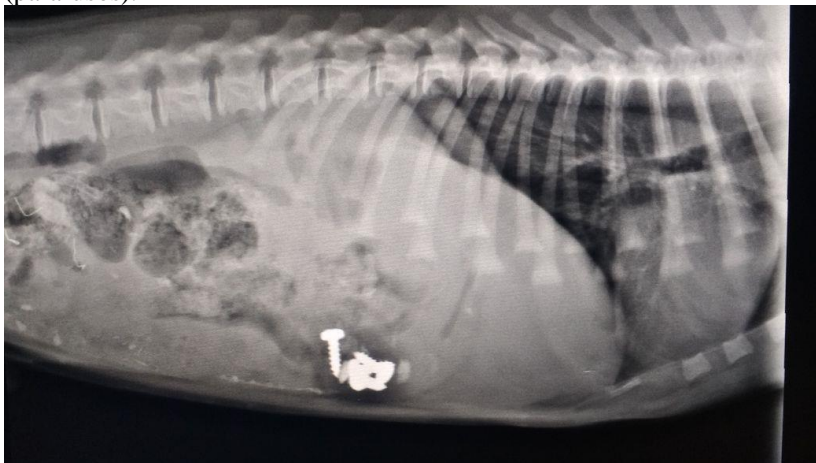
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 35. Osteossíntese de forma biológica de fratura de tíbia em cão.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 36. Radiografia de paciente que ingeriu corpo estranho (parafusos).



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 37. Segmento da medula espinal de paciente com hérnia de disco intervertebral durante trans operatório.



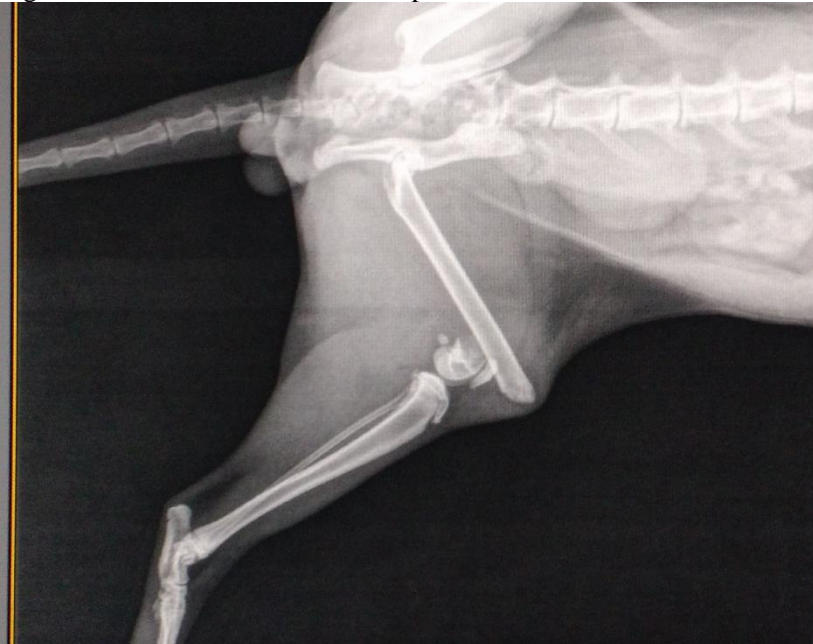
Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 38. Cirurgia para redução de hérnia inguinal em paciente canino.



Fonte: Arquivo pessoal.

Figura 39. Fratura de Salter-Harris tipo 1 na metáfise distal do fêmur.



Fonte: Arquivo pessoal.

Dessa forma, é possível concluir que a realização de parte do estágio curricular obrigatório na Clínica Veterinária Cães & Gatos foi de grande aprendizado. Através do estágio foi possível praticar as terapias e procedimentos aprendidos durante a graduação, acompanhar diferentes procedimentos cirúrgicos, relembrar a teoria aprendida em sala de aula, acompanhar a rotina de uma clínica veterinária, acompanhar a execução de exames de rotina, como US, RX, ECG e ECO, os quais não tive tanto acesso durante a graduação, praticar o manejo com animais internados e desenvolver senso crítico em relação ao restado de saúde de cada animal e que procedimento é necessário realizar, como por exemplo, em casos de eutanásia ou emergências. Acompanhando o grande fluxo de animais que frequentam a clínica, também foi possível entender de forma mais profissional a relação entre o médico veterinário e o proprietário, a qual é de suma importância para a decisão de um tratamento o mais adequado possível. O estágio, com toda certeza, foi de suma importância para a minha formação acadêmica, pessoal e profissional.





### 3 CONCLUSÃO

O estágio curricular obrigatório supervisionado é a etapa da graduação onde o acadêmico irá usufruir de todo o conhecimento adquirido durante a graduação. Através do estágio é possível aplicar o conhecimento teórico adquirido em sala de aula e aplicar de forma profissional o conhecimento prático aprendido também.

O relatório de estágio possibilita que o acadêmico demonstre toda a casuística acompanhada durante o estágio e explique as atividades desenvolvidas durante o mesmo, além de demonstrar a ampla variedade de procedimentos desenvolvidos e acompanhados. O relatório ajuda o acadêmico a exercer a elaboração de trabalhos científicos utilizando bibliografia da área para justificar os pontos relatados.

Através da elaboração desse relatório, é possível afirmar que a medicina veterinária não é baseada apenas em casos simples. O médico veterinário deve estar apto a lidar com situações emergenciais, casos com diagnósticos complicados de comprovar, técnicas de tratamento variadas e que, associadas, podem levar à recuperação mais rápida e melhor dos pacientes, interpretação de exames, e, principalmente, interpretação dos sinais clínicos, já que os pacientes dessa área não têm a possibilidade de descrevê-los.

## REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- DENNY, Hamish R.; BUTTERWORTH, Steven J. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: editora Roca, 2006.
- DEWEY, Curtis Wells; COSTA, Ronaldo Casimiro da. **Neurologia canina e felina: guia prático**. 1. ed. São Paulo: editora Guará, 2017.
- FELICIANO, Marcus Antonio Rossi; CANOLA, Júlio Carlos; VICENTE, Wilter Ricardo Russiano. **Diagnóstico por imagem em cães e gatos**. 1. ed. São Paulo: editora MedVet, 2015.
- FORD, Richard B.; MAZZAFERRO, Elisa M. **Kirk & Bistner: Manual de procedimentos veterinários e tratamento emergencial**. 9. ed. Rio de Janeiro: editora Elsevier, 2012.
- FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- FOWLER, Murray E.; MILLER, R. Eric. **Fowler's zoo and wild animal medicine**. 8. ed. St. Louis: editora Elsevier Saunders, 2015.
- GRIMM, Kurt A.; LAMONT, Leigh A.; TRANQUILLI, William J.; GREENE, Stephen A.; ROBERTSON, Sheilah A. **Lumb & Jones: Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: editora Roca, 2017.
- JERICÓ, Márcia Marques; KOGIKA, Márcia Mery; NETO, João Pedro de Andrade. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1. ed. Rio de Janeiro: editora Roca, 2015.
- LITTLE, Susan E. **O gato: medicina interna**. 1. ed. Rio de Janeiro: editora Roca, 2015.
- MOONEY, Carmel T.; PETERSON, Mark E. **Manual de endocrinologia em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: editora Roca, 2015.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

PAPICH, Mark G. **Manual Saunders terapêutico veterinário**. 2. ed. São Paulo: editora MedVet, 2009.

PIERMATTEI, Donald L.; FLO, Gretchen L.; DECAMP, Charles E. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. ed. Barueri, SP: editora Manole, 2009.

RABELLO, Rodrigo Cardoso. **Emergências de pequenos animais: condutas clínicas e cirúrgicas no paciente grave**. 1. ed. Rio de Janeiro: editora Elsevier, 2012

SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 3. Ed. vol. 1 e 2. Barueri, São Paulo: editora Manole, 2007.

THRALL, Donald E. **Diagnóstico de radiologia veterinária**. 6. Ed. Rio de Janeiro: editora Elsevier, 2014.

THRALL, Mary Anna.; BAKER, Dale C.; CAMPBELL, Terry W.; DENICOLA, Dennis; FETTMAN, Martin J.; LASSEN, E. Duane; REBAR, Alan; WEISER, Glade. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. 1. ed. São Paulo: editora Roca, 2007.

TILLEY, Larry P.; JUNIOR, Francis W. K. Smith. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. 5. ed. Barueri, SP: editora Manole, 2015.

TOBIAS, Karen M.; JOHNSTON, Spencer A. **Veterinary surgery: small animal**. 1. Ed. vol. 1 e 2. Canadá: editora Elsevier Saunders, 2012.

VIANNA, Fernando Antônio Bretas. **Guia terapêutico veterinário**. 2. ed. Minas Gerais: editora CEM, 2007.